

IMPACTOS E INTERPRETAÇÕES DA EDUCAÇÃO AVA KAIOWÁ

ROJANE BRUM NUNES¹
UFRGS

RESENHA

BENITES, Tônico. *A escola na ótica dos Ava Kaiowá: impactos e interpretações indígenas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. 120 p.

O livro *A escola na ótica dos Ava Kaiowá: impactos e interpretações indígenas*, de autoria do intelectual indígena Tônico Benites, torna-se uma leitura imprescindível para subsidiar os atuais debates acerca das políticas afirmativas e reparatórias no Brasil, e no que diz respeito à implantação das Leis N° 9.394/96, 10.639/03, 11.645/08 e 12.711/12, relacionadas aos povos indígenas e afrodescendentes.

O autor da referida obra é membro de uma família extensa ava kaiowá, e atuou por cerca de dez anos como professor indígena da prefeitura de Tacuru-MS. Ele é graduado em Pedagogia pela

¹ Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010). Graduada em Sociologia - Licenciatura (2007) e em Ciências Sociais - Bacharelado (2005) pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é doutoranda em Antropologia Social pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS). Atua como pesquisadora no Núcleo de Etnologia Ameríndia da Universidade Federal de Pelotas - NETA/UFPEL e no Núcleo de Sociedades Indígenas e Tradicionais /UFRGS, atuando na área da etnologia ameríndia e realizando estudos sobre memória coletiva. E-mail: rojanenunes@yahoo.com.br.

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e, no ano de 2010, concluiu a sua dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A partir de uma interface entre a sua experiência enquanto professor indígena e a teoria antropológica adquirida pela sua formação acadêmica, Tonico Benites analisa as divergências e os conflitos entre a educação kaiowá, realizada pelas famílias extensas, e a escola formal introduzida nas aldeias.

Nesse particular, convém destacar que a trajetória do autor, tanto no âmbito da educação quanto no da antropologia, está para além da sua prática enquanto professor e da sua formação enquanto antropólogo. Tal constatação é evidenciada, ao longo do texto, na medida em que ele evoca as suas experiências com a escola, revelando, através das suas memórias, os impactos que essa instituição teve na vida e no modo de ser kaiowá.

Em se tratando da sua experiência com a Antropologia, esta também é anterior ao seu curso de mestrado, pois, segundo suas próprias palavras, inicialmente, ele foi “tradutor e informante dos antropólogos que realizavam identificação de terras indígenas”. Diante dessa interlocução, Tonico Benites considera que pôde “melhor compreender o modo de ser, agir e pensar dos pesquisadores não-índios ligados às diversas Universidades e ao Estado” (BENITES, 2012, p. 13).

Indubitavelmente, tais experiências, diálogos e interfaces enriqueceram as pesquisas etnográficas realizadas por esse intelectual indígena nas aldeias kaiowá de Sassoró e Jaguapiré, Mato Grosso do Sul, para fins da sua dissertação de mestrado, *A escola na ótica dos Ava Kaiowá: impactos e interpretações indígenas*, que veio a ser publicada na forma de livro, sob o mesmo título, em 2012.

No decorrer dos três capítulos que compõem o livro, Tonico Benites apresenta uma descrição e uma análise das práticas pelas quais as famílias extensas kaiowá transmitem as suas crianças e aos jovens “os conhecimentos necessários para a conformação de condutas, crenças e personalidades que sejam compatíveis e adaptadas com o seu estilo comportamental específico, o *teko lajá*” (BENITES, 2012, p.11).

Além disso, o autor analisa os efeitos de atividades desenvolvidas pelas antigas escolas integracionistas na formação de novas gerações indígenas, de modo a identificar os possíveis impactos e interferências negativas na organização educativa das famílias extensas kaiowá.

Por fim, ele aponta algumas dificuldades, resultantes das características culturais e históricas deste povo, as quais, segundo ele, surgem, sobretudo, no momento da implantação de um projeto de educação escolar indígena, em decorrência da Constituição Federal de 1988.

No primeiro capítulo, a partir de uma abordagem histórica do contato interétnico, são fornecidos dados históricos e etnográficos, a partir dos quais é analisada a organização social kaiowá, baseada na família extensa (*teýi*), e a forma pela qual a educação escolar indígena se relaciona com a tradição de conhecimento que opera naquele contexto familiar.

Sob essa perspectiva, e tomando o contexto colonial como ponto de partida, o autor narra a ação missionária, a prática de trabalho nos ervais, que fora imposta pelo contato com a sociedade envolvente, e discorre, ainda, sobre a situação histórica de aldeamento enquanto uma interferência externa nas lógicas territoriais e práticas educativas indígenas.

Por outro lado, ao analisar a constituição histórica das aldeias kaiowá de Sassoró e Jaguapiré, nas bacias do rio Iguatemi, de Mato Grosso do Sul, Tônico Benites destaca as formas indígenas de resistência na manutenção e (re)configuração dessas práticas.

Ao final desse capítulo, Tônico Benites narra a sua trajetória e a sua atuação como professor indígena, no período de 1994 a 2005, através da sua vinculação a instituições como a FUNAI e a prefeitura municipal de Tacuru, no Mato Grosso do Sul, Brasil.

O capítulo intitulado "Organização social e transmissão de conhecimentos entre os Ava kaiowá" possibilita ao leitor uma imersão na organização social e doméstica que pauta as práticas e o modo de ser das famílias extensas desse coletivo ameríndio, bem como nas dinâmicas culturais próprias na formação e constituição da pessoa kaiowá.

Para tanto, através da descrição de rituais, normas,

comportamentos, práticas de namoro-casamento, atividades pedagógicas, sistemas de alianças e disputas, rearranjos familiares, conflitos intra e intercomunitários, Benites (2012) demonstra a conexão entre a educação e a cosmologia, bem como as atividades pedagógicas que as vinculam.

Em se tratando do Processo de educação kaiowá, o capítulo revela-nos ainda a condição de *status* da nora e do genro, os ciclos de vida, a “condição da alma para aprender” e as metodologias que norteiam as atividades pedagógicas desse sistema educativo ameríndio.

Em seu terceiro e último capítulo, o livro do antropólogo Tónico Benites apresenta e descreve, sob a ótica e a interpretação dos próprios Ava Kaiowá, os impactos da instituição escolar ocidental – sobretudo, daquelas vinculadas à missão Evangélica Caiuá – na sua cosmologia e organização social.

Por fim, o autor problematiza a escola como instrumento político-econômico e traça um panorama acerca do movimento em prol da especialização de professores indígenas e das atuais demandas no âmbito da educação indígena, para além de uma educação escolar.

O livro *A escola na ótica dos Ava Kaiowá: impactos e interpretações indígenas*, revela-nos, através de Tónico Benites e seu povo, o protagonismo indígena necessário à promoção de um diálogo intercultural e à ruptura de assimetrias epistemológicas.

Referência bibliográfica

BENITES, Tónico. *A escola na ótica dos Ava Kaiowá: impactos e interpretações indígenas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.
